

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Atividade industrial segue enfraquecida

Veículo: Em Tempo

Data: 25.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 11

PESQUISA CNI

Atividade industrial segue enfraquecida

A queda na produção e no emprego na indústria continuam dificultando a recuperação do setor, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A pesquisa Sondagem Industrial, divulgada ontem (23), mostra queda da pro-

dução mais intensa que a registrada entre agosto e setembro do ano passado, e a utilização da capacidade instalada abaixo do observado em anos de boa atividade industrial. A ociosidade no setor continua elevada, e estoques estão

acima do planejado, segundo a pesquisa. O alto custo da matéria-prima e taxa de câmbio ganharam importância entre os obstáculos enfrentados. Por outro lado, há leve melhora das condições financeiras das empresas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Setor da construção apresenta propostas

Veículo: A Crítica

Data: 23.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: A3

Setor da construção apresenta propostas

As entidades do ramo elaboraram documento com oito pontos para firmar um compromisso com o próximo governador

GEIZYARA BRANDÃO

politica@acritica.com

O setor da construção civil no Amazonas tem alcançado um crescimento gradativo e é a "mola mestra" para a geração de empregos, de acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-AM), Frank Souza. A informação foi dada durante o encontro com candidatos ao governo, que teve apenas a participação de Wilson Lima (PSC) pois Amazonino Mendes (PDT) desmarcou devido a um conflito na agenda.

As entidades do segmento têm expectativa de melhorias para o próximo ano e pretendem manter o diálogo com o novo governador. "A expectativa que nós temos aos novos governantes é que ouçam os setores da construção civil que é um dos mais importantes para o desenvolvimento do Estado, que mais contrata com pouco dinheiro", explicou Souza.

Segundo o presidente do Sinduscon-AM, 10 mil postos de trabalhos foram formados neste ano, o que totalizou 30 mil empregos formais no setor. "E se considerar toda a cadeia da construção dos informais podemos multiplicar por três e teríamos 90 mil", contou.

Para Souza, a infraestrutura deve ter um aumento no investimento fixo por parte do governo do Estado. "Hoje se estima que seja 1%, mas nós precisamos de pelo menos 4% para crescer".

Um dos pontos classificados como "grave", conforme o presidente do Sinduscon-AM, é a questão ambiental do Amazonas. "Teve um código florestal em 2012 que transformou área rural em área urbana e estamos muito limitados aqui. Então a gente espera uma atenção firme de um novo governo", disse.

Outro gargalo enfrentado pelo setor e colocado em pauta pela categoria foi a BR-319. "Seria uma melhoria muito grande para esse Estado, já temos uma dificuldade muito grande de trazer materiais", pontuou Souza.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Já o mercado imobiliário tem se sustentado com a categoria de "baixa renda", conforme o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-

Empresários do setor entregaram docume

AM), Albano Maximo.

"O mercado imobiliário de médio e alto padrão, comercial e

ento com sugestões para melhorar o ambiente de negócios e geração de empregos

galpões, ou seja, todas as outras áreas do setor estão "andando de lado", não tem nenhuma evo-

lução. No sentido de que não temos lançamento há quase três anos", afirmou Maximo.

Em números

#

1073

Pessoas foram empregadas no mês de setembro no Estado do Amazonas referente ao setor da Construção Civil, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O Estado ficou atrás apenas do Pará, na Região Norte.

O presidente da Ademi-AM relatou que não houve lançamentos e que os estoques dos últimos três anos que estão sendo consumidos. “Para o ano que vem a gente espera uma reação de preços que estão bastante aviltados. (...) Somos um terço daquilo que já fomos”, apontou.

Pontos



Propostas da Construção Civil

- ❖ **Redução da burocracia;**
- ❖ Promoção de segurança jurídica aos empresários;
- ❖ **Adequação da legislação ambiental nacional à região;**
- ❖ Estímulo à habitação;
- ❖ **Investimento em obras de infraestrutura, destinação de 3% do PIB (Produto Interno Bruto) do Amazonas;**
- ❖ Estabelecimento de Parcerias Público-Privadas (PPPs) e Concessões;
- ❖ **Implementação de procedimentos de Ética e Compliance;**
- ❖ Desenvolvimento e implantação de um planejamento estratégico.



CANDIDATO (PDT) AO
GOVERNO DO AM

Amazonino Mendes



Entrega de obras paradas e geração de empregos

O candidato à reeleição, Amazonino Mendes (PDT), já atuou como empresário do setor da Construção Civil. No plano de governo para as eleições deste ano, o atual governador promete priorizar o segmento “para a ampliação do número de empregos via tratamento fiscal diferenciado, inclusive com redução de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)”.

Amazonino também elenca no plano de governo a retomada e entrega das obras que estavam paradas no Estado do Amazonas. A prioridade, segundo a proposta, serão as obras destinadas ao interior e capital que possuam uma alta geração de empregos e renda para a população, alavancando a economia.

“Entregar as obras de duplicação da AM-070 (Manaus-Manacapuru) e da recuperação da AM-

010 (Manaus-Itacoatiara) e dos principais ramais no interior do Estado”, destacou no documento.

O candidato pretende dar início ao programa de uso da energia solar em prédios que pertençam ao governo estadual por meio das Parcerias Público Privadas (PPP's). “A começar dos maiores telhados disponíveis, como os da Arena da Amazônia, escolas públicas e hospitais, para gerar energia limpa”.



CANDIDATO (PSC) AO
GOVERNO DO AM

Wilson Lima



Manter o canal de diálogo com o setor da Construção

O candidato pelo PSC, jornalista Wilson Lima, destacou durante o encontro com as entidades na manhã de ontem que o setor é fundamental para o crescimento econômico do Estado, principalmente relacionado às obras privadas e públicas.

“Nosso principal compromisso aqui é manter um canal de diálogo para que a gente possa desburocratizar processos, rever e trabalhar com honesti-

dade e transparência os processos licitatórios, garantir pagamento em dia a fornecedor para que as obras dêem continuidade para que a gente não tenha a questão dos aditivos, para que a gente não tenha obras inacabadas e que essas obras não cheguem com o dobro do que foi orçado no início”, disse Lima.

No plano de governo, o candidato aponta a “reorganização do sistema de licitações, de contra-

tações de obras, compras de bens e serviços, a fim de priorizar as micro e pequenas empresas, as cooperativas e a mão-de-obra local”.

“A população não quer obras faraônicas, arenas ou viadutos pomposos distantes de suas realidades, ou mesmo a inauguração de hospitais ou escolas, que não passam de prédios vazios sem prestar os serviços deles esperados”

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Bairro Adrianópolis tem metro quadrado de imóveis mais caro de Manaus; custo é de R\$ 10 mil por m²

Veículo: G1

Data: 23.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: On-line

Link: <https://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2018/noticia/2018/10/23/bairro-adrianopolis-tem-metro-quadrado-de-imoveis-mais-carro-de-manaus-custo-e-de-r-10-mil-por-m.ghml>

Bairro Adrianópolis tem metro quadrado de imóveis mais caro de Manaus; custo é de R\$ 10 mil por m²

Lírio do Vale tem o menor preço do m² do mercado imobiliário da capital.

Por Adneison Severiano, G1 AM

23/10/2018 14h56 · Atualizado há 2 dias



Valorização de imóveis está associada a maior infraestrutura e serviços dos bairros — Foto: Adneison Severiano G1/AM

O bairro Adrianópolis, na Zona Centro-Sul, tem o metro quadrado de imóveis mais caro de Manaus. O preço do m² custa mais de R\$ 10 mil. Na contramão, o metro quadrado de imóveis mais barato é do bairro Lírio do Vale, na Zona Oeste da capital, que custa cerca de R\$ 3 mil. Os dados são da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi-AM).

Mais caro

- Adrianópolis R\$8.205 m² imóvel residencial e R\$10.694 m² imóvel comercial;

Mais barato

- Lírio do Vale: R\$3.122,00 m²
- Tarumã: R\$ 3.544 m²

Os imóveis são classificados da seguinte forma: padrão, alto, luxo e superluxo. Áreas como Vieiralves, Adrianópolis e Ponta Negra recebem empreendimentos em maior escala nesses padrões luxo e superluxo.

Atualmente, o Tarumã tem o segundo metro quadrado mais barato da capital, porém é o bairro com maior número de vendas de imóveis.

Henrique Medina, diretor da Comissão da Indústria Imobiliária da Ademi, explica que o desenvolvimento e a falta de infraestrutura de uma área influenciam diretamente no preço do metro quadrado de imóveis.

"O que faz um imóvel valorizar e se desvalorizar aqui em Manaus é, sobretudo, a proximidade com o Centro e o desenvolvimento. A infraestrutura de entorno que faz o bairro se valorizar mais do que outro. Serviços básicos, saúde, comércio, escolas, supermercados e centros de comércio fazem com que aquele imóvel se valorize mais do que outros", disse.

A demanda de oferta e procura também impacta na valorização dos imóveis na capital. "Quanto menos imóveis você disponibiliza em uma respectiva área, que tem uma atividade econômica muito grande, esse imóvel será mais valorizado do que outros. É importante a gente entender a oferta de imóveis nessa região. Então, quanto menos oferta, maior vai ser o valor desse imóvel", justificou Medina.

A área do Tarumã tem, ainda, uma grande concentração de terrenos que possam ser beneficiados e é vista, pela população, como uma área com grande valorização. Do outro lado, há áreas que já se estabeleceram como grandes referências. É o caso da Ponta Negra.

"No segmento de alto padrão, a Ponta Negra caminha da mesma forma. Por ser uma área que hoje já tem uma quantidade muito grande de infraestrutura, academias, shoppings, cinemas, supermercados, lojas de conveniência e restaurantes, também é uma região que está buscando uma valorização muito relevante", comentou diretor da Comissão da Indústria Imobiliária da Ademi.



Cenário pós-recessão econômica

Os mercados imobiliários nacional e local recuaram durante a crise econômica registrada no país iniciada em meados de 2014. O setor tenta se recuperar da recessão e ampliar as vendas com as ofertas de crédito imobiliário disponíveis.

"O que faz o mercado vender mais ou menos é oferta de crédito. Os bancos vão disponibilizar para os clientes e isso está acontecendo. A Caixa Econômica Federal, através de incentivos do governo federal, tem feito um esforço sobre-humano para conseguir alcançar, cada vez mais, horizontes maior de clientes. Disponibilizando não só para população de baixa renda, mas também para população de renda maiores benefícios e condições de financiamentos muito atrativas para que o cliente possa adquirir primeiro imóvel ou trocar de imóvel. A condição de financiamento atual comparada com a do ano passado está muito mais atrativa", avaliou Medina.



O aumento do acesso ao crédito imobiliário em Manaus nem sempre se transforma em venda de imóveis. As incertezas políticas e econômicas provocam um recuo da população no momento da aquisição de imóveis.

"O primeiro componente é o crédito imobiliário e que está em patamares fantásticos. Essa praticidade hoje, existe. Um contraponto à oferta de crédito é o momento político, é a incerteza e a crise de confiança que assola hoje nosso país. Infelizmente, é o momento político e incertezas que a gente vive hoje que fazem com que, sobretudo, os clientes com rendas maiores desacelerem e aguardem as cenas dos próximos capítulos para que possam adquirir o seu imóvel. Então, essa crise de confiança atrapalha bastante e as pessoas estão esperando para comprar seus imóveis para a partir do momento que cenário e economia estejam um pouco mais cristalizados", ponderou o especialista.

Baixo Padrão

Enquanto mercado de imóveis mais caros está estagnado, o mercado de baixo padrão, principalmente de unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida, continua aquecido. Esse segmento é formado por pessoas que buscam comprar o primeiro imóvel e para quem tem renda de até R\$ 6.500,00.

"Essa renda e essa população tem adquirido. Os incorporadores têm disponibilizado produtos para essa renda, não só em Manaus, mas no Brasil todo. Esse tipo de produto Minha Casa, Minha Vida tem se destacado no mercado nacional e tem feito com que o mercado imobiliário de uma forma geral venha ganhando um pouco mais de potência e de ânimo ao longo dos meses", disse Henrique Medina.

Lançamentos

No primeiro semestre de 2018 foram feitos três lançamentos de empreendimentos novos em Manaus. Todos os empreendimentos lançados são do Programa Minha Casa, Minha Vida. Os imóveis são para a faixa de renda de até R\$ 6.500,00. No mesmo período do ano passado, houve apenas um lançamento de novo empreendimento imobiliário na capital.

Uma pesquisa divulgada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) sobre o cenário imobiliário do segundo trimestre 2018 apontou que, da Região Norte, Manaus é única cidade com novos lançamentos de empreendimentos e que teve um aumento nas vendas.

O setor comemorou, em junho e julho deste ano, mais de R\$180 milhões em vendas. Junho faturou cerca de R\$101.850,000,00, enquanto em julho teve uma queda, registrando um valor gerado em torno de R\$78.879.000,00.

"Tudo leva a gente a crer que o número de financiamento de 2018 foi maior do que o de 2017. Os incorporadores estão, cada vez mais, melhorando os produtos que estão ofertando no mercado. Empreendimentos mais próximos do Centro, desenvolvendo produtos cada vez mais baratos com diferenciais. Esses diferenciais variam da localização, quantidade vagas de garagem que esses empreendimentos vão possuir, colocação painéis solares para ajudar no fornecimento de energia... Então, hoje, o mercado Minha Casa, Minha Vida vai sendo disputado dessa forma", afirmou representante da Ademi.

Para atrair os compradores, as incorporadoras estão realizando promoções e facilitando o acesso ao crédito com financiamentos próprios.

"Os produtos de alto e médio padrão, onde mercado trabalha basicamente o estoque do que foi lançado alguns anos atrás. O incorporador tem que ser criativo. Alguns incorporadores da cidade estão fazendo financiamentos próprios direto com o incorporador, atraindo o cliente ao invés de fazer financiamento com o banco. Pagamento de entrada com imóvel usado ou carro", informou Medina.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC e Iphan concluem seminário sobre licenciamento ambiental com envolvimento de órgãos públicos e empreendedores

Veículo: CBIC hoje

Data: 24.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-23.10.2018.pdf>

CBIC e Iphan concluem seminário sobre licenciamento ambiental com envolvimento de órgãos públicos e empreendedores





Fotos: Tereza Sá

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) concluíram hoje (23), em Brasília, uma parceria inédita para o desenvolvimento mais ágil e seguro de empreendimentos em sintonia com a preservação do patrimônio cultural. Neste segundo e último dia do seminário 'O Iphan no licenciamento ambiental: diálogos e perspectivas jurídicas' as discussões convergiram para a necessidade de aperfeiçoamento das normas e maior transparência nos processos de licenciamento de obras.

Desde ontem (22), foram 15 horas de debates, conferências e painéis, que envolveram mais de 180 profissionais das áreas de engenharia, arqueologia, direito, biologia, gestão pública, mineração, entre outras, discutiram aspectos específicos e gerais como desenvolvimento sustentável e papel do Judiciário no licenciamento em todo o Brasil.



Para o consultor da CBIC Marcos Saes, os diálogos foram muito ricos. "Podemos conversar, ouvir sobre a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, a posição do Ministério Público Federal, os depoimentos também dos técnicos e servidores do Iphan e do Ibama, além de alguns órgãos estaduais", lembrou. "E nós, que representamos o setor produtivo, que somos afetados com a boa e a má atuação dos órgãos públicos, podemos trazer dados e mostrar os bons e os maus exemplos. O mais importante desses diálogos é replicar o que está sendo bem feito e construir uma segurança jurídica no futuro", registrou o advogado.

Saes, que durante o seminário realizou uma conferência e participou de um dos cinco painéis representando a CBIC, reforçou que o empreendedor brasileiro precisa de previsibilidade de investimento, de licenciamento e de implantação. "Com essa interação, que realmente pôde acontecer aqui no evento, tenho certeza que os próximos passos serão bem dados no sentido de segurança jurídica, de previsibilidade e de

desenvolvimento sustentável, ou seja, com respeito ao meio ambiente e ao patrimônio ambiental", afirmou.

Realizado pelo Iphan e pela CBIC, em correalização com o Senai Nacional, o seminário teve o apoio das confederações nacionais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e dos Municípios (CNM). Todo o evento foi transmitido direto do auditório da CNC, em Brasília, por meio da página da CBIC no Facebook (os vídeos continuam à disposição do público).



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CNJ e tribunais de Contas farão diagnóstico de obras paralisadas

Veículo: Agência Brasil

Data: 23.10.18

Caderno: Geral

Página: Online

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/cnj-e-tribunais-de-contas-farao-diagnostico-de-obras-paralisadas>

Geral

CNJ e tribunais de Contas farão diagnóstico de obras paralisadas

Um primeiro balanço deve estar concluído em até 30 dias

Publicado em 25/10/2018 - 14:31 Por Felipe Pontes - Repórter da Agência Brasil • Brasília

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e os tribunais de Contas da União (TCU) e dos estados criaram um comitê para fazer um pente-fino de todas as obras paralisadas do país, com o objetivo de tentar destravá-las.

Segundo o presidente do CNJ, ministro Dias Toffoli, o objetivo é ter um primeiro diagnóstico concluído em até 30 dias, "tendo como foco a infraestrutura, a saúde, a educação e a segurança pública".

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Raimundo Carreiro, apresentou números preliminares do órgão, relativos a contratos na esfera federal. De acordo com ele, dos cerca de 40 mil contratos escrutinados até agora, 14.403 dos quais com obras paralisadas, cujo orçamento soma R\$ 144 bilhões.

Das obras paradas, o TCU identificou 2.292 relativas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, que concentram a maior parte dos recursos não aplicados, de R\$ 127 bilhões.

A maioria das obras paradas são ligadas à infraestrutura, mas incluem creches, escolas, postos de saúde e outros tipos de construção. As razões para as paralisações vão desde abandono de empresa a questões ambientais, disputas jurídicas e falta de recursos, embora a maior parte diga respeito a projetos deficientes que necessitam de retificação.

O assunto foi debatido na manhã desta quinta-feira (25) em uma reunião de cerca de 2 horas com presidentes de tribunais de contas de todo o país. Segundo o técnico do TCU Nicola Khoury, o número de obras paralisadas deve ser "bem maior". A ideia é que sejam cruzados sistemas ainda dos estados e dos municípios, o que deve inflar os dados.

Edição: Fernando Fraga

Tags: CNJ, TCU, TRIBUNAIS DE CONTAS, OBRAS PARALISADAS, INFRAESTRUTURA

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil e Ministério das Cidades discutem destinação de recursos do FGTS

Veículo: CBIC hoje

Data: 24.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-23.10.2018.pdf>

Construção civil e Ministério das Cidades discutem destinação de recursos do FGTS



Uma delegação da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) discutiu com o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal o remanejamento de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para concluir o exercício de 2018. Considerando a atual escassez de recursos do Fundo, foi acordado um conjunto de medidas par garantir o andamento das contratações em curso, entre elas: redução da meta de contratação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) na Faixa 1,5 de 70 mil para 60 mil unidades (desse total 53 mil já estão contratadas); serão inibidas operações de Apoio à Produção, pessoa física de balcão e usados; e a prioridade para a contratação será atribuída às unidades já analisadas pela Caixa Econômica Federal com recursos alocados.

As medidas foram discutidas em reunião conduzida pelo ministro Alexandre Baldy e equipe, na sede do Ministério das

Cidades no dia 22/10, que recebeu Nelson de Souza, presidente da Caixa, e sua equipe; o presidente do Sinduscon-BA e vice-presidente da CBIC, Carlos Henrique Passos; o presidente do Conselho Jurídico da CBIC, José Carlos Gama, e a consultora Maria Henriqueta Arantes Ferreira.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construtoras pedem respeito a democracia em manifesto

Veículo: Amazonas Atual

Data: 25.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <http://amazonasatual.com.br/construtoras-pedem-respeito-a-democracia-em-manifesto/>

25 de outubro de 2018

Construtoras pedem respeito à democracia em manifesto



Carta aberta com as principais reivindicações do setor foram destinadas aos candidatos (Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil)

Do Estadão Conteúdo

SÃO PAULO – Na reta final da disputa pela Presidência da República, os representantes de 31 associações da construção civil e do mercado imobiliário publicaram na quarta-feira, 24, nos jornais, uma carta aberta com as principais reivindicações do setor destinadas aos candidatos. A lista tem 15 itens, sendo o primeiro deles “observância irrestrita à Constituição” e o último, “defesa firme e obstinada da democracia”.

Os empresários dizem que o objetivo da iniciativa foi defender ideais que prevaleçam em qualquer governo, independentemente dos candidatos Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT).

A lista de reivindicações também pede segurança jurídica, respeito aos contratos e defesa do direito de propriedade, temas sensíveis às empresas de incorporação e construção, que têm perdido dinheiro por conta dos distratos e das ocupações de terrenos.

O presidente do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), Flavio Amary, afirmou que o comunicado não busca endossar nenhuma candidatura, mas sim defender “princípios e ideais”. “Publicamos o manifesto agora por entendermos que é um momento oportuno, a poucos dias das eleições”, explicou.

Amary esteve reunido com Paulo Guedes e Marcos Cintra, integrantes da equipe econômica de Bolsonaro, e fez um alerta sobre possíveis efeitos colaterais da proposta de criação de um imposto sobre valor agregado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Encontro de candidatos ao governo com o setor da construção civil tem apenas Wilson Lima

Veículo: A Crítica

Data: 23.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Manaus

Página: On-Line

Link: <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/encontro-de-candidatos-ao-governo-com-setor-da-construcao-civil-tem-apenas-wilson-lima>

MANAUS

DEBATE

Encontro de candidatos ao governo com setor da construção civil tem apenas Wilson Lima

O candidato do PSC, jornalista Wilson Lima ressaltou que o setor é fundamental para o crescimento econômico do Estado, principalmente relacionado às obras privadas e públicas

23/10/2018 às 11:09



Geizyara Brandão

Manaus (AM)

O encontro entre empresários do ramo da construção civil do Amazonas e candidatos ao Governo do Estado contou apenas com a presença do jornalista Wilson Lima (PSC) na manhã desta terça-feira (23). Amazonino Mendes (PDT) não se fez presente.

Os horários dos candidatos eram diferenciados, mas de acordo com a assessoria de comunicação da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário no Estado do Amazonas (Ademi-AM), o candidato à reeleição Amazonino confirmou a presença, mas a disponibilidade de horário não era compatível ao evento.

Durante o encontro, o presidente da Ademi-AM, Albano Maximo, e o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-AM), Frank Souza, destacaram os pontos que o próximo gestor do Estado precisa viabilizar para o crescimento do setor.

PUBLICIDADE

“Entregamos para o candidato Wilson para que se comprometa de usar esse diálogo posteriormente com o setor. Um desses pontos é a redução da burocracia que tanto nos maltrata, para que possa dar celeridade aos projetos”, expôs Souza.

Para Maximo, a entidade do setor da construção civil pode dar subsídios para contribuir com a gestão do Amazonas. “O nosso objetivo era ouvir o candidato e colocar que existem entidades como a Ademi-AM e o Sinduscon-AM que têm várias propostas que podem contribuir muito com o governo, que pode contribuir com ideias, que podem contribuir com estudos, análises”, salientou Maximo.

O candidato do PSC, Wilson Lima, ressaltou que o setor é fundamental para o crescimento econômico do Estado, principalmente relacionado às obras privadas e públicas.

“Nosso principal comprometimento aqui é manter um canal de diálogo para que a gente possa desburocratizar processos, rever e trabalhar com honestidade e transparência os processos licitatórios, garantir pagamento em dia a fornecedor para que as obras dêem continuidade para que a gente não tenha a questão dos aditivos, para que a gente não tenha obras inacabadas e que essas obras não cheguem com o dobro do que foi orçado no início”, disse Wilson Lima.



governo do amazonas, Candidatos, Amazonino Mendes, encontro, construção civil, Sinduscon, Wilson Lima, Ademi

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: “O impacto da interferência do Poder Público na atividade empresarial” é um dos temas do III Seminário Jurídico

Veículo: CBIC hoje

Data: 24.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-23.10.2018.pdf>

“O impacto da interferência do Poder Público na atividade empresarial” é um dos temas do III Seminário Jurídico



O Sinduscon Paraná se prepara para receber o III Seminário Jurídico CONJUR, um importante debate jurídico, que ocorrerá no dia 9 de novembro, das 08h às 17h, no Sinduscon Corporate, sede social da entidade. O evento é promovido pela CBIC, CONJUR/CBIC, Sinduscon-PR e Ademi-PR, com o Patrocínio Master da FIEP e apoio da OAB-PR.

O Seminário Jurídico CBIC é um evento anual, realizado pelo CONJUR CBIC, para discutir temas relevantes e entendimentos consolidados nos Tribunais Superiores, com palestras e apresentações de temas jurídicos, ministradas por eméritos intelectuais do direito, voltadas para o segmento imobiliário e da construção civil.

As palestras e os debates programados ensejarão reflexos sobre questões de grande importância no cenário jurídico nacional e de elevado interesse do setor empresarial. Os participantes são ministros dos tribunais superiores, desembargadores e juristas renomados do País. Nesta edição, o homenageado será o respeitado professor, René Ariel Dotti, advogado, membro de comissões do Ministério da Justiça para a reforma do sistema criminal, corredor dos projetos que se converteram na reforma da Parte Geral do CP (Lei 7.209/1984) e Execução Penal (Lei nº 7.210/1984) e detentor da Comenda do Mérito Judiciário do Estado do Paraná.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Índices imobiliários: Entenda melhor os preços do mercado de imóveis

Veículo: Agora Vale

Data: 23.10.18

Caderno: Geral

Página: A10

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.agoravale.com.br/noticias/Geral/indices-imobiliarios-entenda-melhor-os-precos-do-mercado-de-imoveis>

Índices imobiliários: Entenda melhor os preços do mercado de imóveis

👤 Maria Carol 🕒 22 Out 2018 às 17h50 📁 Geral 💬 Comentários

Adquirir um imóvel é mais do que somente comprar um bem. É uma decisão que realmente pode mudar a sua vida e que, às vezes, é feita somente uma vez durante ela. Um investimento como esse pode render muitos frutos, porém, tanto quanto, ele pode trazer prejuízos e alguns problemas.

Já falamos aqui sobre como você [pode encontrar bons imóveis pela internet](#). Agora, para evitar que a aquisição de um bem como esse faça com que você saia perdendo, é importante conhecer os índices imobiliários, cruciais para que você compreenda o valor de seu imóvel e avalie se aquela é realmente a melhor opção para você.

O que são os índices imobiliários e por que são tão importantes?

Sem dúvida o fator mais relevante na hora de investir em um imóvel é o valor do ativo, certo? Mas como ter certeza de que ele é justo para o que será adquirido? Além disso, é importante garantir que no futuro, caso venha a vendê-lo, o valor cobrado também o seja.

É para lhe dar essa certeza que serve o índice imobiliário. Ele é um conjunto de avaliações que envolve tanto o mercado imobiliário quanto o da construção civil, tudo para traçar um valor que varia unicamente de acordo com a instituição responsável pelo método de cálculo.

A quais índices você deve se atentar?

Muitas instituições financeiras fazem parcerias com empresas do setor imobiliário para criar índices. No entanto, alguns merecem destaque. Confira a lista abaixo e veja quais que você deve ter em mente na hora de vender ou comprar um imóvel:

INCC-M

O INCC (Índice Nacional da Construção Civil) existe desde 1950, e nasceu do desejo de fazer a medição de custos com as construções brasileiras. No início, só atendia o Rio de Janeiro, que à época era a capital nacional.

Hoje, o INCC é um índice de enorme relevância, muito utilizado para correção monetária de valores a serem pagos como entrada de imóveis. Ele com certeza precisa ser consultado!

CUB

Custo Unitário Básico da Construção Civil (CUB) é um índice que é considerado, basicamente, uma evolução do INCC-M. Ele traz informações completas sobre o custo da construção civil em diferentes capitais, levando em conta fatores como a mão de obra e até mesmo a qualidade do acabamento.

IGMI-C

A responsável pelo IGMI-C, ou Índice Geral do Mercado Imobiliário - Comercial, é a [FGV](#). Diferentemente dos anteriores, o foco dele é mais, de fato, o mercado imobiliário, menos ligado à construção civil. Sua maior expressão é entre os imóveis comerciais.

Iniciado em 2000, segue hoje como um dos principais índices do setor e serve como referência para diversos investidores, até mesmo em análises macroeconômicas de grande importância.

IVG-R

O Índice de Valores de Garantia de Imóveis Residenciais Financiados (IVG-R) mede a tendência dos preços dos imóveis residenciais brasileiros. O responsável por ele é o [Banco Central do Brasil](#). Como mede a tendência de preços do futuro e já considera os valores vinculados aos financiamentos, este índice apresenta bons diferenciais. Mas para ter uma noção prévia das tendências, você pode verificar em [sites como este!](#)

IGP-M

Também calculado pela Fundação Getúlio Vargas, o Índice Geral de Preços do Mercado indica a variação de preços com foco nos ajustes de contratos de locação. Para ter conhecimento sobre os valores é necessário acompanhar a tabela oficial, que é divulgada mensalmente baseada nos acumulados para os últimos 12 meses.

Taxa SELIC

A Taxa de Juros Selic é fixada pelo Banco Central e seu objetivo é regular a economia, controlar o crédito e conter a inflação. Quando direcionada ao mercado imobiliário ela pode ser usada tanto para orientar reajustes contratuais para vendas e também gerar uma prévia para níveis de crédito oferecidos no mercado.

Quanto mais alta a Selic, mais difícil o acesso ao crédito, o que reduz drasticamente a quantidade e possibilidade de realizar financiamentos imobiliários.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Nova queda na produção e no emprego dificulta a recuperação da indústria, informa pesquisa da CNI

Veículo: CBIC hoje

Data: 24.10.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-23.10.2018.pdf>

Nova queda na produção e no emprego dificulta a recuperação da indústria, informa pesquisa da CNI



A produção e o emprego na indústria continuam em queda, o que confirma a dificuldade de recuperação do setor. O índice de evolução da produção foi de 47,2 pontos e o de nível de emprego ficou em 49,2 pontos em setembro, informa a **Sondagem Industrial**, divulgada nesta terça-feira, 23 de outubro, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando estão abaixo de 50 pontos mostram queda na produção e no emprego. De acordo com a pesquisa, a queda na produção no mês passado foi mais intensa do que a registrada em setembro de 2017, quando o indicador ficou em 48,1 pontos. Além disso, o índice de utilização da capacidade instalada caiu 1 ponto percentual em relação a agosto e ficou em 68%, mostrando que a ociosidade no setor continua elevada. O índice de evolução dos estoques em relação ao planejado ficou em 51,2 pontos no mês passado. Como está acima dos 50 pontos, o indicador mostra que os estoques são superiores ao previsto pelas empresas.

“A demanda fraca e a fragilidade financeira das empresas dificultam a recuperação da indústria”, afirma o economista da CNI Marcelo Azevedo. “Há uma expectativa de melhora na demanda e nas exportações. Mas o otimismo é contido”, observa Azevedo. Conforme a Sondagem Industrial, os indicadores de expectativas caíram na comparação com setembro e estão abaixo dos registrados em outubro do ano passado. No entanto, com exceção do indicador de número de empregados, continuam acima dos 50 pontos, mostrando que os industriais esperam o aumento da demanda, das compras de matérias-primas e das exportações nos próximos seis meses.

A disposição para investir continua baixa. O indicador de intenção de investimento para os próximos seis meses ficou em 50,9 pontos, praticamente o mesmo de setembro. Mas está 1,3 ponto acima do de outubro de 2017. A propensão para investir é maior nas grandes

empresas, segmento em que o indicador alcança 59,3 pontos. Nas pequenas é de 39,7 pontos e, nas médias, de 45,6 pontos. O índice varia de zero a cem pontos. Quando maior o índice, maior a intenção de investir.

A Sondagem Industrial mostra ainda que o alto custo da matéria-prima e o câmbio ganharam importância entre os principais problemas enfrentados pelos empresários no terceiro trimestre do ano. O alto custo da matéria-prima é o terceiro principal problema do setor, atrás da elevada carga tributária (42,7% das respostas) e da demanda interna insuficiente (30,6% das assinalações). Os empresários continuam insatisfeitos com a situação financeira e com o lucro das empresas. Mesmo com a melhora em relação ao segundo trimestre, os indicadores, que são superiores aos registrados no terceiro trimestre de 2017, continuam abaixo dos 50 pontos. Mostrando que as condições financeiras das empresas permanecem desfavoráveis.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Presidente da CBIC defende equilíbrio entre controle e gestão de obras públicas para a retomada do desenvolvimento

Veículo: CBIC hoje

Data: 24.10.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-23.10.2018.pdf>

Presidente da CBIC defende equilíbrio entre controle e gestão de obras públicas para a retomada do desenvolvimento



O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, participou ontem (22), no Rio de Janeiro, do seminário 'Os Riscos da Gestão Administrativa e os Limites da Atuação dos Órgãos de Controle'. Promovido pela FGV Projetos, o encontro reuniu juristas e gestores públicos, além de dirigentes de órgãos de controle e de entidades de classe empresariais para discutir problemas estruturais do Brasil como a burocracia, a corrupção e o baixo crescimento econômico. Confira o vídeo do Seminário na página da FGV no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=rt6n8Ptdzcl>

Durante o painel 'O Controle da Gestão Administrativa', José Carlos Martins afirmou que a indústria da construção enfrenta atualmente questões como as discutidas no evento: a insegurança jurídica, cautela excessiva das agências reguladoras, judicialização de licitações, demora e imprevisibilidade na obtenção de licenças ambientais e risco de mudanças súbitas na execução dos contratos ou descontinuidade em programas governamentais.

"A Petrobras aumentou os preços do asfalto em 65% desde novembro. O insumo asfáltico representa 40% dos custos das obras rodoviárias e isso vem causando prejuízo às empresas - algumas inclusive estão quebrando - e colocando em risco a continuidade e conclusão de milhares de obras de recuperação, manutenção e construção de rodovias em todo o país. Estamos em contato com o governo desde janeiro para obter uma resposta, mas ficou um jogo de empurra. Os gestores hoje evitam tomar decisões com medo dos órgãos de controle", disse o presidente da CBIC.

Por outro lado, invocando a necessidade de equilíbrio entre controle e gestão, Martins citou também a paralisação de obras de 2 mil das 5 mil Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs). "A preocupação com os meios de se fazer está sendo excessiva em detrimento do que chega à população. Uma coisa que eu fiquei sabendo há poucos dias me incomodou de tal ordem foi que duas mil UPAS estão fechadas porque os prefeitos não têm gente para colocar ou não há demanda para aquelas UPAs. Num país pobre como o nosso há

justificativa para isso Quero saber: quem foi incriminado por isso? Houve uma tomada de decisão, de jogar dinheiro público na ação", lembrou o engenheiro.

O painel, que encerrou o seminário, teve como moderador o ministro-substituto do Tribunal de Contas da União (TCU) Weder de Oliveira, e como demais participantes o ministro do TCU Bruno Dantas; o procurador do Ministério Público de Contas do Estado de Goiás Fabrício Motta; e o secretário especial do Programa de Parcerias e Investimentos, Adalberto Vasconcelos.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Ademi e Sinduscon-AM realizam encontro com candidato ao Governo do Amazonas

Veículo: Social Infra City

Data: 23.10.18

Caderno: Notícias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://infracity.social/ademi-e-sinduscon-am-realizam-encontro-com-candidato-ao-governo-do-amazonas/>

Notícias

Ademi e Sinduscon-AM realizam encontro com candidato ao Governo do Amazonas

📅 23 de outubro de 2018 👤 Social Infra City 💬 0 comentários

O candidato Wilson Lima (PSC) participou na manhã desta terça-feira (23/10) do “Encontro com candidatos ao Governo do Amazonas” uma realização da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi-AM) e Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM). Amazonino Mendes (PDT), candidato à reeleição, confirmou presença, mas a disponibilidade de horário não era compatível ao evento.

Lima foi recebido em café da manhã, que contou com as presenças de dirigentes de empresas ligadas à construção civil e mercado imobiliário, associadas à Ademi e Sinduscon. Durante o evento foram destacados pontos importantes para o crescimento do setor e que precisam de uma atenção por parte do próximo gestor do Estado.

O presidente da Ademi-AM, Albano Maximo, destacou a importância deste momento, pois a finalidade era ouvir o candidato e mostrar as necessidades do setor. “Ademi e Sinduscon têm várias propostas que podem contribuir com ideias, que podem contribuir com estudos, análises”, reforçou Maximo.

Na oportunidade, foi entregue um documento ao candidato Wilson Lima com pontos importantes para o desenvolvimento do Estado. O presidente do Sinduscon, Frank Souza, destacou um deles “Um deles é a redução da burocracia que tanto nos maltrata, para que possa dar celeridade aos projetos”, ressaltou.

Wilson Lima ouviu atentamente as demandas da cadeia produtiva do setor e disse que o principal comprometimento é manter um canal de diálogo para poder desburocratizar processos. “Governo não gera receita; vocês geram receita”, direcionando a fala aos dirigentes de empresas da construção civil e mercado imobiliário.

Informações: Ademi-AM

Fotos: Clinsman Moreira



Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 23/10/2018 / EDIÇÃO 6170](#)

Estadão

[Empresários da construção pedem respeito à democracia em manifesto dito apartidário](#)

Jornal do Brasil

[Setor da construção civil pede "defesa firme e obstinada da democracia"](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

